



IV JORNADA DE  
PESQUISA EM  
**PSICOLOGIA**  
DESAFIOS ATUAIS NAS  
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011  
UNISC - Santa Cruz do Sul

## **INSTITUCIONALIZAÇÃO: RELAÇÕES DOS IDOSOS COM A FAMÍLIA**

*Cleci Aparecida Gomes da Silva*

*Bruna Lopes Martins*

*Cintia Pereira Porto*

*Rosmeri Maria Pires Scherer*

*Silvia Virginia Coutinho Areosa*

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

### **Resumo**

O fenômeno do envelhecimento populacional vem aumentando significativamente. A população brasileira também vem envelhecendo de forma rápida. A inversão da pirâmide populacional acarretará grandes transformações na estrutura sociopolítico-econômico e cultural da sociedade. Envelhecer é um processo que acarreta mudanças físicas, psicológicas e sociais, onde o sujeito terá que se adaptar a uma nova realidade, tal adaptação inclui mudanças de hábitos, rotinas e ambientes. Devido a uma série de fatores como condições econômicas, falta de preparo dos familiares, ou das moradias, faz com que muitos familiares optem pela institucionalização do idoso. Vivendo fora do contexto social e afastado de suas relações pessoais, vínculos familiares e de amizade poderá ter sua saúde física e mental afetada.

**Palavras-chaves:** Institucionalização. Idoso. Relações familiares.

### **Introdução**

Nas últimas décadas, temos assistido a um aumento significativo do número da população idosa mundial, com projeção de um crescimento ainda maior nos próximos anos. O aumento da população idosa constitui tema de debate entre pesquisadores, gestores sociais e políticos de diversos países do mundo. Dessa forma, a inversão da pirâmide populacional acarretará grandes transformações na estrutura sociopolítico-econômico e cultural da sociedade (STHAL, BERTI E PALHARES, 2011). Conforme evidenciado por alguns estudos, a população

brasileira também vem envelhecendo de forma rápida. Segundo a OMS, em 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar como o país com o maior número de pessoas idosas, desta forma se fazem necessárias investigações que contribuam para a melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida nesta faixa etária (ARAUJO, SANTANA e COUTINHO, 2010). O processo de envelhecer é comum a todos os seres vivos, sendo influenciado por múltiplos fatores, sendo estes biológicos, psicológicos, econômicos, sociais e culturais. Este processo se constitui dinâmico e progressivo, ocasionando mudanças morfológicas, funcionais e bioquímicas, podendo interferir na capacidade de adaptação do indivíduo ao meio social em que está inserido, tornando-o mais propenso a doenças e afetando sua qualidade de vida (STHALL, BERTI e PALHARES, 2011). Estas perdas interferem muitas vezes na rotina cotidiana, fazendo com que o indivíduo idoso precise do auxílio de outra pessoa (ARAÚJO et al., 2007). Entretanto o modo de enfrentamento destas perdas será diferente, pois depende dos recursos internos e externos de cada sujeito. Esta etapa da vida, a velhice, repercute no sujeito como um momento de angústias, visto que este não se preparou para tal momento, o que pode gerar conflitos e, às vezes pode resultar na institucionalização (AREOSA e ZAVAREZE, 2010). Contudo deve-se considerar que a transferência do idoso de sua casa para a instituição tem um grande potencial para produzir quadros depressivos, confusão, perda do contato com a realidade, despersonalização e um senso de isolamento e separação da sociedade (ARAÚJO et al., 2007). Desta forma, este sujeito terá que se adaptar a uma nova realidade, tal adaptação inclui mudanças de hábitos, rotinas, ambientes. Para Zimerman (2000), a permanência do idoso junto aos seus familiares seria o ideal, entretanto devido a uma série de fatores como condições econômicas, falta de preparo dos familiares, ou das moradias, acabam sendo aspectos que fazem com que os familiares optem pela institucionalização. Perlini, Leite e Furini (2007) realizaram um estudo com o objetivo de entender os motivos que levam as famílias a asilar seu idoso e verificaram que no início da internação estes recebiam muitas visitas de parentes, amigos ou de pessoas da comunidade, porém, à medida que o tempo de asilamento passava, as visitas diminuía o que mostra a fragilização dos laços familiares com o processo de institucionalização. Desta forma, o asilamento é um processo que leva a um distanciamento progressivo entre os idosos e seus familiares, em consequência disto o idoso se isola do mundo em que vivia e se afasta de sua história (SILVA, CARVALHO, SANTOS e MENEZES, 2007). Com a presente pesquisa busca-se

investigar as relações entre idosos que foram institucionalizados e seus familiares. Tal verificação será feita através de doze entrevistas com sujeitos institucionalizados em quatro instituições de longa permanência, de diferentes municípios (Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Taquari e Lajeado). Utilizar-se-á o método qualitativo-descritivo, cujo objetivo é analisar as características de um fenômeno, explorando o máximo possível de informações, buscando o significado presente nas falas dos sujeitos, através do método de análise do conteúdo. O projeto de pesquisa observou o cumprimento dos aspectos éticos conforme direcionamento do CONEP, em acordo com a resolução 196/96 das pesquisas com seres humanos. O procedimento da coleta de dados será em formato de diálogo com os entrevistados, será gravado e posteriormente transcrito com o consentimento dos mesmos. Não existirão riscos para os sujeitos da pesquisa. Em relação ao critério de confidencialidade, os entrevistados não serão identificados. Barros e Lehfeld (2000) definem a coleta de dados como a fase do projeto de pesquisa que consiste em indagações e obtenção de dados da realidade para uma melhor aplicação das técnicas. Afirmam que o pesquisador, durante a coleta de dados, registra os resultados obtidos para em seguida passar ao processo de classificação e categorização. Além disso, pode-se destacar como benefício desta pesquisa a criação, juntamente com as instituições, de dispositivos que visem a problematização de questões que repercutem na saúde do sujeito idoso. Após a coleta dos dados e, obtido os resultados, far-se-á uma devolução destes aos coordenadores das instituições. Considerando que a transferência do idoso de sua casa para a instituição tem um grande potencial para produzir quadros depressivos, confusão, perda do contato com a realidade, despersonalização e um senso de isolamento e separação da sociedade faz-se fundamental um acompanhamento a este idoso (ARAÚJO et al., 2007). As famílias que não tem condições de cuidar do seu familiar dependente precisam saber a importância da manutenção dos vínculos através das visitas e acompanhamento ao idoso. As pessoas que ficam institucionalizadas por muito tempo, sem estimulação, vivendo fora do contexto social, sem contato com a realidade externa, podem vir a apresentar quadros demenciais inclusive, devido às perdas cognitivas (ZIMERMAN, 2000). Doll (2008), fala sobre a importância de informar a população sobre o envelhecimento como forma de diminuir os preconceitos existentes. Segundo ele, ter algum conhecimento sobre o processo de envelhecimento não é suficiente para acabar com preconceitos arraigados na cultura, mas pode ser um início para desconstruir idéias distorcidas sobre as

peessoas idosas e o processo de envelhecimento. Para ele, outro argumento para instruir a população sobre envelhecimento é a certeza de que a grande maioria de nós chegará até esta etapa da vida. Com essa relativa segurança de se viver mais, surge o desafio de refletir-se sobre nossa própria velhice. Maffioletti, Loyola e Nigri (2006), acreditam na possibilidade de um movimento social que crie uma nova mentalidade que seja capaz de acolher a velhice, construindo uma nova subjetividade na qual ela compareça de outra forma. Nesta perspectiva, a velhice, assim como a dependência, a doença e a morte seriam aceitas como partes desta. Segundo eles, para que se construa essa nova mentalidade é preciso que o acolhimento da velhice dependente seja feito em nível familiar e no domicílio, possibilitando uma ressignificação da velhice, onde o idoso possa novamente transitar no espaço doméstico com naturalidade e propriedade. A Política Nacional do Idoso norteia ações que visam ao desenvolvimento dos idosos, garantindo independência e autonomia no atendimento de suas necessidades específicas como, saúde, moradia, auto-suficiência e segurança. Essa política prevê que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, defendendo sua dignidade, garantindo sua participação na comunidade, bem-estar e direito à vida. Perlini, Leite e Furini (2007, p.233) chamam atenção para as “políticas de atenção à pessoa idosa, ao prever que a família deve propiciar ao idoso o atendimento de suas necessidades e dignidade, mas não disponibilizam recursos para fortalecê-la no sentido de viabilizar a manutenção do idoso no seio familiar”. Para estes autores o atendimento ao idoso deveria ser na modalidade não asilar, somente em situações em que os idosos não possuíssem condições que garantissem sua sobrevivência, é que deveriam ser institucionalizados, e seria responsabilidade do Estado manter instituições que acolham essas pessoas. Entretanto essa perspectiva de asilamento não deve desconsiderar as relações e vínculos estabelecidos ao longo da história do indivíduo. Considerando que a manutenção de relações e vínculos construídos ao longo da vida constitui-se como fundamental para a saúde dos sujeitos, a partir do resultado da pesquisa buscar-se-á construir dispositivos junto às instituições de longa permanência que possam subsidiar melhores condições de saúde para este sujeito institucionalizado, buscando manter e resgatar os vínculos familiares.

## Referências

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. O Idoso nas Instituições Gerontológicas: um estudo na perspectivas das representações sociais. In: **Psicologia&Sociedade**; v.2, nº18, p.89-98; mai/ago, 2006.

ARAÚJO, Maria Odete Pereira Hidalgo de; CEOLIM, Maria Filomena. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Vol. 41, nº 3, p.378-385. São Paulo, 2007. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000300006&script=sci_arttext)> Acesso em: 04/06/2011.

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; ZAVAREZE, Taís E.; Avaliação e autoconceito em idosos de uma instituição filantrópica do município de Santa Maria In: Areosa, Silvia Virginia Coutinho. **Terceira Idade na Unisc: Novos desafios de uma População que Envelhece**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p.149-166.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

DOLL, Johannes. **Educação e Envelhecimento - fundamentos e perspectivas**. *A Terceira Idade*, v.19, n.43, p.7-26, 2008.

MAFFIOLETTI, Virgínia Lúcia Reis; LOYOLA, Cristina Maria Douat; NIGRI, Fortunée. Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.11, nº4, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232006000400029&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232006000400029&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 17/09/2011.

PERLINI, Nara Marilene Oliveira Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Revista escola de enfermagem**. São Paulo, USP, v. 41, n. 2, p.229-236. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342007000200008&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000200008&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 05/06/2011.

SILVA, Cátia Andrade, CARVALHO, Lucimeire Santos; SANTOS, Ana Carla Petersen de Oliveira; MENEZES, Maria do Rosário de. Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis v.16, nº1, p.97-104, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072007000100012&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072007000100012&Ing=pt&nrm=iso) . Acesso em: 06/07/2011

STHAL, Hellen Cristina; BERTI, Heloisa Wey; PALHARES, Valéria de Castilho. Grau de dependência de idosos hospitalizados para realização das atividades básicas da vida diária. **Texto contexto - enfermagem**, Mar 2011, vol.20, nº1, p.59-67. ISSN 0104-0707 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&Ing=pt&nrm=iso). Acesso: 01/06/2011.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. POA: Artmed, 2000.